



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26 — 28
BARCELOS

Proprietários: **Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos**

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA

FOR PORTUGAL — POR BARCELOS

Director e Administrador
MARIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

Administração: Telefone — 82286 — BARCELOS

Impressão: Companhia Editora do Minho

SÁBADO, 10 DE FEVEREIRO DE 1973

Preço Avulso 1 \$ 50

ASSINATURAS:
Ano 50500; Semestre, 25250; Trimestre 15150 — Metrôpolis
Ano 120800 e 200300 por avião — Estrangeiros excepto Brasil
Ano 65400 e 150500 e — Ultramar e Ilhas
Ano 70800 e 170500 e — Brasil
Publicidade(s) Sr. Assinantes gozam do desconto de 10%

Ex. Delegado da Comarca de BARCELOS

Em dia de Aniversário de

O Barcelense

por Rocha Martins

Pediram-me que escrevesse algumas palavras neste dia solene para o «Barcelense». Faço-o de bom grado, tanto mais que um Semanário, como este, tem estado ao serviço do bem público, levando a sua orientação e esclarecimento a todos os recantos do nosso Concelho. Torna-se, por isso mesmo, credor da nossa simpatia e do nosso respeito. Nas suas colunas, todas as semanas, têm os seus ilustres colaboradores defendido afincadamente os interesses de Barcelos, designadamente o grande cartaz turístico-religioso que é a Franqueira. Para além deste sentido baírrista, tem «O Barcelense» noticiado, com dignidade, os acontecimentos ligados às pessoas da Terra, que, parecendo insignificante, têm no entanto, enorme repercussão no meio em que vivemos. É com simpatia que vemos a sua acção e o interesse que mostra em documentar para o futuro a vida deste Concelho.

Por tudo isto, agrada-nos trazer-lhe, neste dia de aniversário, os mais efusivos parabéns, desejando-lhe, na pessoa de seu ilustre Director, as maiores prosperidades. Que Deus ilumine sempre os seus colaboradores num caminho de rectidão, justiça e caridade, para que se torne cada vez mais útil e nobre na missão que tem a desempenhar.

Em Memória de Dois Homens

por Jerónimo de Castro

Nunca vi nada que desse a noção da grandeza desta Terra de Barcelos melhor que o físico de um senhor de Vila Cova, Coelho de sobrenome, e que, ao caminhar pachorrento, parecia que levava à sua frente e bem colocado à cinta por uma espécie de coldres, um enorme bombo sempre reteso. Os passos na rua, como que gritavam: — Pum! Pum!

A primeira vez que o vi, foi no quiosque que havia ali no largo

do Senhor da Cruz, à hora do primeiro café da tarde, em dia de feira. Lembra-me como se fora no dia preciso da inauguração do Chafariz, que ora lhe moldura o sítio, mai-los arremedos de rossio, que igualmente lhe conferem honrarias. Na Feira, quase em frente, era o pandemónio do estilo: — barracas e tendas pontuavam o recinto, duma ponta à outra, enquanto as cores regionais se almiscaravam a essência de cravo e violeta — era em franca primavera — que esperitavam, por sua vez, por entre molhinhos de couve galega e páttega, a que o povo chama de raposa, ou coalhada. No quiosque, porém, era como se se estivesse num templo: — onde o murmú da gente fazia de vez a nunca acabada.

Conheceram, por certo, o Coelho de Vila Cova. Trazia consigo um mundo hilare, de riso e anedotas, e era um parceiro bom, que nem parecia daquelas bandas... Com ele vinha o Arrais, poeta de merecimento e como ele abecedista de instrução primária, dotado de igual carácter: — chistoso e franco, capaz de abrir o apetite ao mais hipocíndrico. As piadas também lhe ornavam a fala, como se fossem mãos a fazerem cócegas na barriga duma pessoa... As raparigas é que o diziam.

Ora foi quando, mesmo de frente, passa o Joaquim carpinteiro — uma espécie de tratador de tomatinho-de-capucho ou mesureiro, que andava muitas vezes por Vilacova e Freixo, a consertar as dornas de alguma aduela partida ou arco fora de sítio e mesmo estopar-lhes a esquiça aos barris para as seroadas da matança do cerdo, pu das festas em família. A que vinham — diga-se, — desde o abade vermelusco de então e seus xifópagos todos, a acabar no sacrís-

(Continua na página 8)

Mais um Aniversário

por Álvaro Correia

Mais um aniversário a indicar o caminho da moral e da verdade, da firmeza e da lealdade. Outro rumo não queremos seguir, este será pois, o rumo que nos levará a vencer a última batalha a travar com aqueles que rumo desorientado escolheram. De quando em quando, ou seja quando mais necessário se torna a nossa presença, não hesitamos, após consultada a consciência, de defender e proclamar conceitos indispensáveis a uma Sociedade que a tornará mais digna e valiosa. É através da Imprensa, quando esta livremente serve a verdade, que a boa leitura contribui relevantes serviços à comunidade, como alavanca duma emancipação obediente e construtiva, devidamente retribuída. Sem educação cívica e religiosa jamais se atingirá o nível a desejar e a florescer para se viver na Paz, no Amor e na Fraternidade. A nossa missão outra não tem sido e assim, eis minhas sinceras felicitações a todos quanto neste Semanário «O Barcelense» trabalham sob a criteriosa orientação dispensada pelo seu digno e inteligente Director Ex.º Sr. Dr. Mário Augusto Viana Queiroz, jornalista e médico, tantas vezes revelado através da sua acção, ajudando aqueles que das suas lições precisam.

A todos pois, o sincero desejo de longa continuidade, a favor do Mundo mais justo e equitativo.

IMPRESSA

▶ INGRATA MISSÃO ◀

Servindo-me do título em epígrafe, saudei há um ano atrás, o Director, Proprietários e Pessoal do semanário mais antigo da nossa cidade «O Barcelense».

Hoje, faço-o de novo, atendendo a que mais um ano foi vencido por essa gente que com a mais devotada coragem e enfrentando uma vida cada vez mais difícil, soube dedicar-se através do seu Jornal, à defesa dos interesses da nossa terra.

Assim tem acontecido, desde o seu Fundador, homem que entregou toda a sua vida ao jornalismo, dedicou-a de alma e coração à tal Ingrata Missão de servir a Imprensa e sendo ela regional, com maior sacrifício enfrentou lutas cerradas para que o seu e nosso Jornal continuasse a servir a sua e nossa terra. Foi um exemplo como defensor do jornalismo e deixou aberto o caminho para a continuidade de «O Barcelense», caminho esse que em sua memória tem sido bem trilhado. Oxalá essa homenagem jamais se apague.

Renovo as minhas saudações e espero ardentemente que com a mesma coragem e dedicação as gentes de «O Barcelense» continuem a lutar pela nossa cidade que tão carecida está de tantas coisas. ACE

PORQUE O FELICITO

— A propósito do 63.º aniversário de «O BARCELENSE»

Jornal regionalista independente
Pronto a Terra servir nunca hesitou,
Nem na sua defesa fraquejou,
Que o seu amor por Ela é assaz ingente.

Por seus int'resses sempre pugnou
Tão devotada e denodadamente
Que se tornou o seu melhor Agente
E de o ser jamais Ele deixou.

Da Terra o mais antigo Porta-Voz,
É mais que justo, sim, que todos nós
O seu aniversário aproveitemos,

P'rás nossas homenagens lhe render
E por que também é nosso dever
A mais anos fazer o ajudemos.

Lx. Fev.º 1973

A. Marques de Azevedo

EM ANIVERSÁRIO

Salvé!

Em 12-2-1911, ano do nascimento deste correspondente, veio à luz *O Barcelense*. Agora com 62 anos de cartaz, *O Barcelense* nem por isso se sente cansado. Os anos aqui não contam para a reforma e portanto para o aposento. *O Barcelense* vai continuar, como até aqui a servir esta vasta região do Minho, e não só do Minho — vai continuar a luta pela justa causa de Portugal e dos portugueses. Sim, *O Barcelense* continuará a lutar, porque ele, como os seus Proprietários e Director, não esquecem, com o patriotismo puro dos grandes portugueses, o quanto custou a construir através dos séculos aquilo que hoje somos.

Tudo começou por uma ideia que se fixou, cresceu e desabrochou na mente do Conde D. Henrique, a que seu filho deu forma concreta através da sua espada. Um Portugal apertado entre espanhóis e mouros começou a agigantar-se. Como uma espada de dois gumes, os exércitos de D. Afonso Henriques teriam e destroçavam ao mesmo tempo os dois inimigos. A força desse punhado de heróis tornou-se lendária. Ao mesmo tempo Portugal crescia, crescia... O sangue maometano regava a terra em férteis torrentes que bradavam e a fertilidade despontava.

Depois da morte chamar o (Continua na página 5)

INTRA-MUROS

O aniversário de «O Barcelense» diz-nos que a sua vida inspira os seus assinantes e devotados amigos a dizermos que, o alento que lhe vem do nome tem sido recebido pelos seus colegas na imprensa que entra com o pé firme em um novo ano da sua publicação sem ter que pentenciar-se por crimes passados sem recear-se de novas contrariedades para o futuro.

Os nossos camaradas colaboradores Ex.ºs Srs. A. Marques d'Azevedo, Asdrúbal Pinto, Leal Pinto, Álvaro Correia e outros que de quando em vez — para-não dizer-nos afoitamente, (com verdadeira certeza), são elementos que não fazem política facciosa a não ser demonstrar a prosperidade de Barcelos e o seu engrandecimento que merece.

É assim que eu alegremente, embora em voz roufenha, faça minha a trova popular, abraçando o corpo redactorial:

Neste canto, canto
Neste recantinho.
Aqui bate a pomba a asa
Aqui mora o amorzinho.

Os foguetes deitam-se para o ano.

2.

Artur Bastos

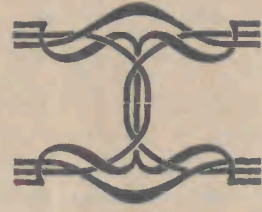
MISSA

Conforme os demais anos, este semanário manda celebrar uma Missa sufragando a alma de todos aqueles que de qualquer forma o ajudaram a chegar a esta data: Colaboradores, Anunciantes, Assinantes e Amigos.

O acto religioso será celebrado no dia 12, pelas 19,15 h., na Igreja Matriz.

Fábrica Barcelense

TELEGRAMAS: TÊXTIL TELEFONE 82014/5



Têxtil João Duarte

S. A. R. L.



PEÚGAS PARA HOMEM

MEIAS SPORT PARA CRIANÇA

PEÚGAS PARA CRIANÇA

RENDAS DE ALGODÃO E SEDA

ELÁSTICOS E PASSAMANARIAS

FIOS DE LÁ CARDADA

AV. ALCAIDES DE FARIA

R. CÂNDIDO DA CUNHA

BARCELOS

PORTUGAL



António Lopes de Melo (Correia)

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO

Sua Esposa vem por este meio convidar as pessoas suas amigas a assistirem à Missa do 4.º aniversário do seu falecimento, que será rezada no

Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, amanhã, Domingo, dia 11, pelas 9 horas da manhã.

Desde já muito reconhecida fica às pessoas que se dignem a assistir a este piedoso acto.

Barcelos, 10 de Fevereiro de 1973.

Rosa Emília de Faria (Souto)

Turismo Social da F.N.A.T.

Estão abertas as inscrições para para as diversas excursões no País e ao Estrangeiro organizadas pela F.N.A.T. a realizar no ano corrente.

Nelas poderão participar os associados da F.N.A.T., dos Sindicatos Nacionais, das Casas do Povo e dos Pescadores, beneficiários das Caixas de Previdência e os respectivos agregados familiares.

O respectivo programa encontra-se em distribuição na Secção de Turismo Social — Calçada de Santana, 180, em Lisboa.

JOÃO DA CUNHA FERREIRA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Sua Esposa, filhos e noras, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral do seu querido extinto, ou de qualquer outra forma lhe testemunharam o seu pesar como cuidados de muita consideração e amizade.

Participam que na próxima quarta-feira, 14 do corrente mês às 19,15 horas, na Igreja Matriz, será rezada missa de trigésimo dia, esperando ainda a bondade de se associarem a este piedoso acto.

Barcelos, 10 de Fevereiro de 1973.

Albertina Palha da Cunha Ferreira
Luís Palha da Cunha Ferreira
José Fernando Palha da Cunha Ferreira
Glória Maria Palha da Cunha Ferreira
Maria do Céu Figueiredo da Cunha Ferreira

O Barcelense Desportivo

GRATIDÃO PAGA HOMENAGEM

O BARCELENSE esteve lá. O nosso Jornal também se associou à homenagem prestada pelos desportistas barcelenses ao sr João Trigueiros, iniciativa do Gil Vicente F. C. que, assim, quis patentear a sua gratidão pelo muito que o seu ilustre presidente de direcção tem feito pelo clube.

Foi um acto justo pois é incontra-verso que desde que o sr. João Trigueiros passou a dirigir os destinos do nosso GIL, o clube tem marcado posição de destaque nas competições desportivas mercê da renovação que ele propôs e garantiu com os seus dinheiros. Todos nós barcelenses, desportistas ou não, bem verificamos como o nome da nossa Terra aparece agora permanentemente nos jornais, devido, de facto, à projecção do nosso mais categorizado grupo de futebol. Ao mesmo tempo, vemos alargar-se o nosso cartaz turístico em domingo de jogo, um mar de gente invade a cidade. Mas para isso foi necessário que esse Homem, esse verdadeiro desportista, insuflasse ao clube vida nova, com coragem, com dedicação, com sacrifício. E com lucidez! Justa é, portanto, a homenagem.

♦♦♦

Foi no sábado passado que na sede da nossa velha colectividade desportiva se juntaram todas as personalidades de destaque ligadas ao desporto local com o fim dessa homenagem. Depois do sr. António Quintas ler a acta em que a direcção resolveu homenagear o seu presidente, foi descerrado, pela própria filha, o retrato do homenageado. A seguir os srs. Ribeiro Novo e António Costa teceram os devidos elogios ao abnegado presidente do GIL VICENTE. Por fim, o sr. João Trigueiros, com duas palavras logo cortadas por espontânea emoção, deixou bem patente o seu profundo reconhecimento.

Após a cerimónia, houve um copo de água em que o sr. Padre José Furtado agradeceu à família Trigueiros as horas roubadas ao convívio do seu lar, dedicadas ao GIL VICENTE.

Repórter J.

Paradoxo ou injustiça?

Em «o mundo insólito do futebol», fervilham «situações paradoxais, insólitas, contraditórias», na opinião pitoresca de certo comentador.

Imaginem o engenho e a semelhança de duas pretensas situações paradoxais, magistralmente postas em paralelo:

O soma e segue imparável, das vitórias benfiquistas; e o recurso do Gil Vicente (Clube que parece engulho para alguns) contra a repetição do jogo com o Vilanovense. O primeiro caso, gracinha sem graça alguma; o segundo, como escrito, paradoxo — que antes é feito da lei do menor esforço.

—A homologação beneficiaria o infractor, sentenciava-se doutoralmente. E pronto. E não haverá algo mais?

O encontro não se completou, por causa do incidente ou porque o Vilanovense tudo fez para que o jogo não fosse levado ao fim?

Perante este caso, quem é o infractor?

Seria o Gil Vicente ou o seu jogador (cujo acto impensado, aliás sem culpa do club, se reprova e lamenta) que provocou o incidente?

E ao árbitro não caberão as responsabilidades das suas arbitrariedades? Ou este é irresponsável? A irregularidade parece ser a nota sensível das arbitragens por todo esse país.

Como — sujeitos a todas as irregularidades — se não de suportar os clubes, onerados com enormes responsabilidades? E como, destruídos os clubes, há de aguentar-se a Federação?

Mal irá a disciplina da bola se, puerilmente, se preocupa com precedentes que nem ao diabo lembram e que apenas ralam quem os julgam superficialmente.

Então o que é justo — favoreça a quem favorecer — já não é devido?

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão na 16.ª Jornada

Famalicão 0 Gil Vicente 3

Mais uma vitória merecida, o Gil Vicente, conseguiu vencer o Famalicão em Pousada de Saramagos. A vitória não foi tão fácil como o resultado do marcador o demonstra, pois os homens de Famalicão, jogaram, tentaram, mas os golos não surgiram, só porque o guarda-neto, ou nos momentos oportunos Marques e Cibrao, estavam presentes e assim defenderam as cores do seu clube.

O encontro decorreu com bom e remediável futebol, ganhou a equipa que soube aproveitar, a descaída de um Famalicão, que procurava o empate até que Gamboa foi substituído, daí, então, Meirim, faz a sua primeira substituição, que deu resultado, aos 75 estava o marcador nos 2-0, Meirim, talvez como nós, ao verificar a facilidade com que a defesa do Famalicão se abria após a substituição dos acima referidos, faz a sua segunda e última substituição ordenando a entrada de Russo, o autor do golo do resultado feito.

Amanhã o Gil Vicente deslocar-se a Penafiel, onde enfrentará o Clube daquela Cidade.

CLASSIFICAÇÃO da 2.ª D.

ZONA NORTE	J.	P.
Académica	19	33
Braga	18	23
Fafe	19	23
Oliveirense	19	21
Varzim	19	21
Gil Vicente	18	20
Vilanovense	18	17
Sanjoanense	19	17
Riopele	19	17
Covilhã	19	17
Penafiel	18	16
Espinho	19	16
Famalicão	19	16
Salgueiros	19	15
U. Lamas	19	15
Tirsense	19	13

Campeonato Regional da 1.ª Divisão da A.F. de B.

Mais uma jornada se efectuou do C.R. da A.F. de Braga da 1.ª Divisão, e outras ainda se tem de realizar, nele tomam parte as equipas que representam Barcelos, «Os Galos» e o Santa Maria de Galegos, equipas que possuem bons elementos, capazes de jogar

futebol e vencer e convencer, mas afinal o que se passa com os nossos clubes? Não procuram obterem vitórias, pois dos pequenos, é que se fazem os grandes, para ser grande, tem-se de vencer e convencer.

O Santa Maria, obteve a sua terceira derrota, ao defrontar o Caçadores das Taipas por 1-0, nas Taipas, «Os Galos», continuam no seu soma e segue das derrotas, tornando como sempre a perder, no passado domingo no seu campo sofreu a derrota de 4-3, imposta pelo Metelinense.

Regional da III Divisão

Chegou o momento da vitória, o D. de Frago, respondeu à nossa observação feita no ultimo número deste jornal, assim é que é, responder e vencer por 3-1 no campo do Granja F. C. em Arcias de Vilar.

Campeonato Regional de Juniores da A. F. de Braga

Mais um resultado, o 8.º e o terceiro empate do Gil Vicente, juniores, obtido no passado domingo em Braga, contra o Sporting Clube de Braga por 0-0.

A. C.

Corrida pedestre para não filiados

Amanhã, dia 11, às 10 horas, vai realizar-se uma interessante prova de pedestrianismo na extensão de cerca de 4 000 metros, organizada pelo Grupo Desportivo «OS GALOS» e que partirá do seu Parque de Jogos, irá até à Igreja de Alvelos e regressará ao local da partida, concluindo com duas voltas ao recinto.

Serão atribuídos muitos e valiosos prémios, quer às equipas, quer aos corredores de cada uma melhor classificadas.

Preside á orientação da prova o consagrado mestre nestas organizações, sr. António Tavares Fernandes.

O comércio e indústria locais, bem como vários particulares, estão a colaborar, com entusiasmo, oferecendo prémios e taças de grande valor, no sentido de fazer reviver e desenvolver uma modalidade desportiva que tanto prestígio alcançou, no meio barcelense, — e que não podemos deixar morrer.

De resto, são já numerosas as inscrições, não só de Barcelos e Barcelinhos, mas também de Viana do Castelo, Guimarães, Braga e várias freguesias do nosso concelho, esperando-se que atinjam muitas dezenas de atletas, pois só terminam às 24 horas do dia 10 — Sábado. P.

GILISTAS

Se sois adeptos do Clube acompanhai-o nos dias 17 e 18 de Março na sua deslocação à Cova da Piedade, no luxuoso auto-carto que sai do lugar do Bairro, com partida no dia 17, às 7 horas da manhã, directamente a Lisboa, com visita ao Monumento a Cristo Rei. PREÇO 135\$00.

Para informações: Matias Torres Ventura, no mesmo local.

Sebastião da Silva Mendes

Depois de ter cumprido a sua missão de soberania, em Moçambique, já regressou ao convívio de sua Esposa e demais família.

CARAPEÇOS

Festa do Padroeiro

A Comissão encarregada de levar a efeito as grandiosas festas anuais do nosso Padroeiro, o Apóstolo S. Tiago, não se tem poupado a esforços para que as do corrente ano não desmereçam em nada as dos anos anteriores.

Para isso já foram contratadas as afamadas bandas de música dos Bombeiros Voluntários de Arrifana e a dos Transportes Colectivos do Porto.

Consultas na Casa do Povo

O serviço de consultas médicas que neste Organismo se tem vindo a efectuar em todos os dias úteis às 16 horas, passaram agora a sê-lo às 14. As inscrições devem ser feitas no dia anterior.

Desastre

Quando ia atravessar a estrada Nacional, no passado domingo, a sr.ª Laurinda Neco Viana, casada, de 55 anos, foi atropelada por um automóvel que se dirigia para o Porto. A vítima foi em seguida transportada ao hospital regional de Barcelos, onde ficou internada para tratamento. C.

Augusto Dias Pimenta (Vieira)

Em 14 do corrente, completa mais um aniversário natalício este nosso bom amigo e camarada, digno e competente Encarregado da secção de composição nas Oficinas Gráficas da Campanha Editora do Minho, desta cidade.

Ao bom amigo, que goza da maior consideração e estima, não só no meio dos seus subordinados



dos e superiores bem como em toda a cidade, auguramos que esta data se continue a repetir por muitos mais anos no convívio de todos os seus.

D. Maria José Oliveira Viana de Queiroz

Quinta-feira, dia 15, está em festa o lar do nosso Director Sr. Dr. Mário Viana de Queiroz, porque nesse dia sua Ex.ª Esposa completa mais um aniversário natalício.

Que continue a festejar mais anos na companhia de todos os que lhe são queridos, são os votos dos que labutam neste semanário.

Farmácia de Serviço

Amanhã, nesta cidade, encontra-se de serviço, a farmácia LAMELA.

ATENÇÃO

Abade do Neiva e Vilar do Monte

Os trabalhadores do campo, os pequenos proprietários e os caseiros, que estejam nas condições estabelecidas pela Lei, têm direito a pensões de velhice.

E sem encargos nem responsabilidade, nem para os beneficiários nem para ninguém.

Os interessados, que moram ou trabalham nas freguesias de Abade do Neiva e Vilar do Monte, devem comparecer na CASA DO POVO DE VILA FRESCALINHA, em São Martinho, organismo que lhes concederá e pagará essas pensões.

Documentos necessários para a concessão:

—Requerimento dirigido à Direcção da CASA DO POVO a solicitar a pensão;

—Certidão de nascimento do interessado;

—Atestado passado pela respectiva junta de Freguesia comprovativo de que o requerente trabalhou na Lavoura nos últimos cinco anos e de que o mesmo não tem situação económica superior à do habitual jornaleiro do campo.

Como referido, estas pensões são concedidas tanto aos trabalhadores na lavoura de conta de outrem, como aos caseiros e aos pequenos proprietários, ainda que estes trabalhem só para si.

A CASA DO POVO DE VILA FRESCALINHA, na manhã de domingo próximo, funcionará exclusivamente para o primeiro contacto com os interessados, que serão todos os que estejam nas condições referidas e tenham idade de 70 anos ou mais.

Os interessados de outras zonas brancas, têm igualmente o mesmo direito, mas devem dirigir-se às CASAS DO POVO que lhes tenha sido atribuídas.

Aos Jovens

Na sua ânsia de renovação, este jornal pretende publicar oportunamente uma PÁGINA DOS NOVOS onde, de vez em quando, os jovens (e os velhos que queiram começar) podem colaborar com os seus versos, contos, ensaios ou crítica.

Mandem-nos os trabalhos que meteram nas gavetas ou os que ainda vão escrever, para O BARCELENSE—PÁGINA DOS NOVOS.

Podem usar pseudónimo, mas deem-nos o nome verdadeiro e a direcção para podermos contactar com Vocês e, se for preciso, ajudá-los a vencer quaisquer dificuldades.

Escrevam! Talvez descubram a vocação de escritor...

Galegos St.ª Maria

PADROEIRA

Disse na última correspondência que este ano nem havia missa rezada em honra da Padroeira porque ouvi o Sr. Abade no Domingo anterior ao dia 2 dizer no altar mor o seguinte:

Na sexta-feira, dia 2 é dia da Padroeira.

É a 1.ª Sexta. A missa é pelos associados do S. Coração de Jesus.

Mas durante a semana disseram-me que disse que foi esquecimento e deu novo aviso. Não sei em que dia foi dado o aviso. A semana pouca gente vai à Missa cá porque a missa é às 7,30 e muita gente tem que entrar nas fábricas às 8 h.

Por isso muita gente não sabia, mas preveniu-se com as velas para serem benzidas durante a Missa mesmo que ela fosse pelos associados e às 7,30 havia muita gente no adro da igreja para ir à Missa e nessa ocasião é que o sino tocou e esperou pela Missa 1 h pois que era às 8,30 e não às 7,30. Alguma gente nem foi à Missa, nem levou as velas benzidas para casa. Sabemos isto.

Todavia houve Missa às 8,30, benzeram-se as velas e houve procissão com velas acêdas em volta da igreja. A Missa foi rezada e à tarde às 16 h. terço, apresentação das criancinhas no Templo à imagem do velho Semeão.

Quási todos guardaram o dia.

FUTEBOL

No passado domingo o nosso grupo deslocou-se às Taipas e perdeu por 1-0.

Amanhã dia 11, recebemos «Os Galos de Barcelinhos».

Festa a N. S. do BOM SUCESSO

Para a semana daremos o programa.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra da sua assinatura para «O Barcelense» os nossos conterrâneos e amigos Srs: Manuel Delfim Macedo Barbosa, João Augusto Alves Pereira, Abel Alves Gonçalves Anjo e Carlos Alves Gonçalves Anjo.

Gratos pela deferência.

C.

AOS NOSSOS

Assinantes

Em virtude de não termos cobrador, pedimos aos nossos prezados assinantes que ainda não pagaram as suas assinaturas, o favor de o fazerem nesta Redacção o que muito agradecemos.

D. Maria Teresa Ferreira

Terça-feira, dia 13, está em festa esta bondosa senhora, dedicada Esposa do nosso bom amigo e assinante Sr. Jorge Lopes Ferreira.

Por tal motivo, seus filhos lhe enviam muitos parabéns com os desejos de que esta data se repita por mais anos.



Amanhã às 15,30 e 21,30 horas, o filme há muito esperado!

Um filme de mais alta emoção com o mais popular actor do cinema.

A Grande Competição

6.ª-feira, 16—21,30

Sangue do Terror

Cinema dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

Hoje à Noite e Amanhã de Tarde e à Noite—«Por um Punhado de Dólares»

Quinta-feira «Mayerling» com OMAR SHARIF

Cine-Teatro de Gondifelos

Sábado 10, às 21,30—O Val da Honra

Sábado 17—(DRACULA) O TERROR no Castelo dos Mortos Vivos (17)

CASAMENTO

No dia 6 de Janeiro, na Igreja do Colégio de S. José, Rio de Janeiro, Brasil, realizou-se o enlace matrimonial da jovem economista Dr.ª D. Maria José dos Santos Lopes, simpática filha da nossa conterrânea Sr.ª D. Laura dos Santos Lopes Soares e neta do falecido Sr. António Lopes, com o também jovem Médico Sr. Dr. António Paulino Rodrigues Pinheiro.

Após o enlace, os noivos seguiram em viagem de núpcias por terras da América do Sul.

Que sejam felizes, são os nossos votos.

«O Barcelense» N.º 3212 de 10-2-1973 TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BARCELOS

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Barcelos, 1.ª Secção de Processos, nos autos de execução sumária em que é Exequente MECAMIL—Mecânica Comercial e Agrícola do Minho, Limitada, com séde no Largo da Floresta—Ponte, da cidade de Braga, e Executados JOÃO MANUEL DA SILVA COSTA e mulher MARIA DE JESUS DA SILVA SALGUEIRO, proprietários, da freguesia de Galegos Santa Maria, desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da data da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados, para no prazo de dez dias depois de findo o dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Barcelos, 8 de Janeiro de 1973.

O Escrivão da 1.ª Secção

António Amaral Neiva

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

António de Noronha Tavares Lebre

DR. ALBINO CUNHA E SILVA

Regressará ao seu Escritório de Advocacia à Avenida Amaral Peixoto 207/1.214, Niteroi Rio de Janeiro, no dia 24 do mês corrente, onde continuará à disposição de seus amigos e clientes.

Até essa data à Rua nova do Tronco 681—Ameal—Porto

OBITUÁRIO

António da Silva (Lisboa)

Nesta cidade, faleceu este nosso amigo, considerado electricista, de 52 anos de idade.

António Lisboa, como era mais conhecido na cidade, sempre foi estimado por todos os que o conheciam devido ao seu porte de honestidade e educação.

O funeral, realizado no último domingo, foi muito concorrido por pessoas de todas as camadas sociais.

A sua Esposa, Sr.ª D. Olívia Ferreira Braga, bem como à restante família enviamos sentidas condolência.

Vasco Melo Fernandes

Repentinamente, faleceu no último domingo, nesta cidade o nosso bom amigo Sr. Vasco Melo Fernandes, conceituado comerciante nesta praça.

Vasco Melo, que apenas contava 47 anos de idade, era natural de Ponte do Lima, mas desde muito novo que residia nesta cidade.

Era marido muito querido da Sr.ª D. Maria José Cardoso e Silva Dias Gomes e deixa três filhinhos menores.

O seu funeral, realizado na terça-feira, foi uma frizante demonstração de saudade, nele se tendo incorporado centenas de pessoas, por esta cidade quer de Ponte do Lima.

A família em luto, enviamos o nosso cartão de sentido pesar.

Falta de Espaço

Por este motivo, continuamos a deixar vário original para a semana, o que pedimos desculpa aos nossos estimados colaboradores.

DOENTES

Encontra-se gravemente enfermo o nosso amigo e assinante Sr. Joaquim Rodrigues, considerado Empregado Superior da Fábrica Tebe, desta cidade. Que em breve se restabeleça, são os nossos votos.

—Também guarda o leito no Hospital da Misericórdia, o também nosso amigo e assinante Sr. João Alvelos Lamela, considerado proprietário nesta cidade. Ao bom amigo desejamos que recupere em breve as forças perdidas.

—No mesmo Estabelecimento Hospitalar também se encontra bastante doente a dedicada Esposa do nosso assinante Sr. Alvaro Fereso. Que continue a sentir melhoras é o que, lhe desejamos.

—Depois de ter sido operado no Hospital desta cidade, já se encontra quase restabelecido o nosso bom amigo Sr. Carlos Pedras.

Nesta Redacção

Foi com a maior satisfação que, na última quinta-feira recebemos a visita dos nossos prezados amigos e assinantes Srs. Herculano Pereira NINHARELHOS, conceituado Negociante em Matosinhos, que se fazia acompanhar de seu Sogro, o nosso também amigo Sr. António Rodrigues de Carvalho, considerado Construtor civil.

Também no mesmo dia, recebemos a visita do nosso também amigo Sr. José Agostinho Maciel de Abreu, que se fazia acompanhar de sua dedicada Esposa. Aos bons amigos agradecemos a gentileza.

Fabrica de Malhas TOR

TORRES & COMPANHIA, LIMITADA
SANTA MARTA — BARCELOS

TELEFONES

8 2 2 8 8 / 9 — APARTADO — 5 2

TELEGRAMAS — TOR

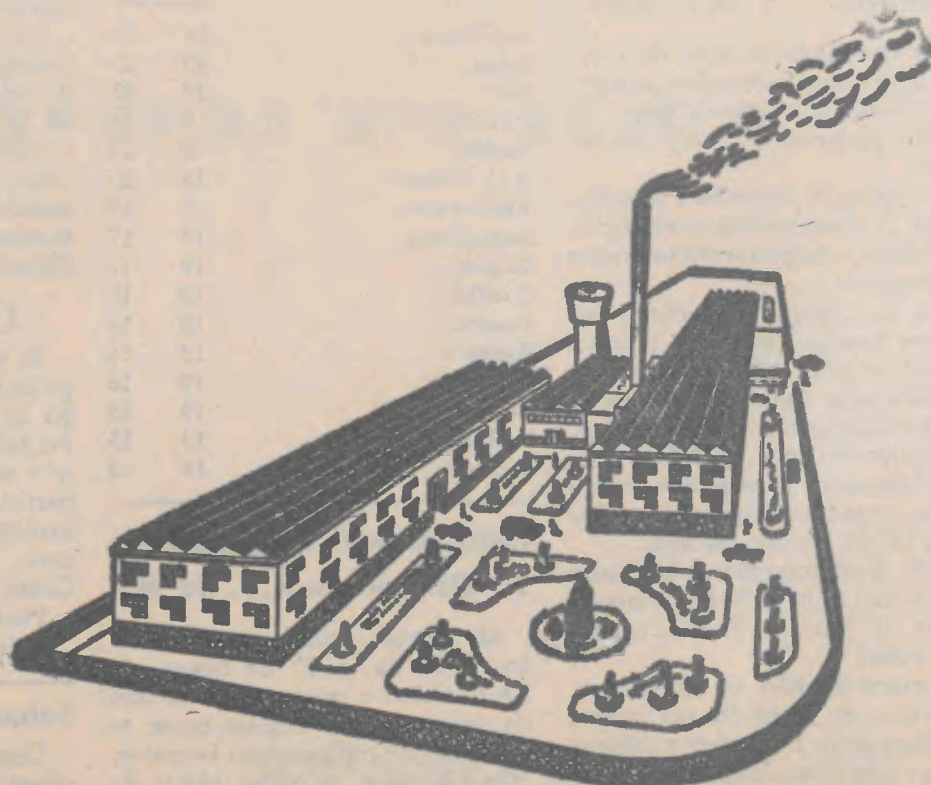


Fabricantes e exportadores de artigos

interiores e exteriores em malha

de algodão seda e nylon para

Senhora, Homem e Criança



Notícias dos B. V. de Barcelos

Cinema dedicado às Instituições Religiosas

A Direcção e Comando desta Corporação ofereceram na 2.ª feira de tarde uma sessão de cinema com o filme *Biblico «BEN-HUR»* exclusivamente aos religiosos e educandos da Casa de Saúde de São João de Deus, Ordem dos Capuchinhos e Colégio La Salle, que encheram por completo o Salão de Festas desta Associação.

Visita do Senhor Presidente da Câmara ao terreno para o Novo Quartel

A convite da Direcção e Comando, visitou o terreno onde vai ser construído o Novo Quartel o ilustre Presidente da Câmara Municipal, Doutor Ilídio Nunes de Oliveira que se fazia acompanhar do Ilustre Vice-Presidente Doutor Vitor António Marques Júnior.

Ali foram aguardados pelo Presidente da Assembleia Geral, Presidente Honorário Senhor Aníbal Araújo e por toda a Direcção e Comando que lhes apresentaram cumprimentos tendo feito a Guarda de Honra um piquete de elementos do Corpo Activo.

O Senhor Presidente em seguida visitou o velho e antiquado Quartel inteirando-se da urgente necessidade da construção da nova Sede por verificar que o antiquado edifício é pequeno, não satisfazendo para o grande número de viaturas e diverso material de combate ao fogo e assistência que a Corporação tem no efectivo, além dos acanhados gabinetes da Direcção e trabalho e até na parte que respeita aos Associados.

Em seguida no Gabinete da Direcção o Presidente da Associação Doutor Adélio Campos, dirigiu palavras de saudação aos dois magistrados administrativos a quem foram oferecidos o busto do «Bombeiro Voluntário», tendo sido entregue pelo Senhor Presidente da Câmara ao Senhor Doutor Vitor Marques — a pedido do Presidente da Direcção — o emblema de ouro da Corporação, que por motivos de saúde não foi possível entregar-lhe na Festa do 89.º Aniversário, realizado em Janeiro findo.

Os Ilustres visitantes agradeceram a deferência e prometeram empregar todos os meios para a concretização da desejada obra que a Direcção, Comando, Corpo Activo e afinal todos os barcelenses da cidade e do concelho tanto anseiam.

Finalmente a Direcção, convidou os presentes para um Porto de Honra.

A Morte de Amílcar Cabral

A morte de Amílcar Cabral suscitou em todo o mundo, que não apenas em Portugal e no Ultramar, as mais aceras discussões.

A imprensa estrangeira, principalmente aquela que alinha sempre ao lado dos inimigos de Portugal, empenhou-se especialmente em fazer crer que tinham sido os portugueses quem tinha assassinado aquele chefe terrorista.

Vale a pena transcrever, para arquivo, o que a esse respeito disse o dr. César Moreira Baptista, na TV:

«A propósito do assassinio de Amílcar Cabral, perpretado por partidários seus, no quadro de uma dissidência interna do Partido se notou a mesma má vontade de sempre. Houve quem, sem mais reflexão, logo culpasse os portugueses. Os mesmos que numa linha afirmavam que o P. A. I. G. C. domina dois terços do território da Guiné Portuguesa e aí mantém estruturas de poder e administração que permitiriam, dentro em breve, o reconhecimento internacional de um novo Estado, dizem a seguir que Cabral vivia permanentemente em território estrangeiro, na sua casa em Conakry.

Os mesmos que afirmam que toda a população da Guiné estava com Cabral e que os portugueses apenas pela força se mantêm em alguns locais, vinham dizer adiante que, portugueses naturais da Guiné tinham arriscado a sua vida, em pleno coração de um país inimigo, para assassinar o «caudilho».

Uma breve reflexão mostrar-lhes-ia que Cabral não dominava parte nenhuma da Guiné Portuguesa, pois de contrário, residiria nos seus domínios, até para afirmar a sua autoridade.

De resto, tal crime não está nos nossos processos, nenhuma vantagem nos traria nem seria admissível que agentes portugueses penetrassem no quartel-general do partido, em Conakry, e escolhessem o santuário mais íntimo deste país para executar uma acção tão grave e condenável.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1973.

Gaspar da Silva Pimenta

Segunda feira, 12, comemora mais um aniversário este nosso bom amigo e assinante, considerado Negociante nesta cidade.

Que continue a fazer muitos mais anos, são os nossos votos.

CONVITE

Aos Antigos Escutas

Caro irmão escuta:

Como certamente sabes, o C. N. E. comemora, no ano corrente, as suas Bodas de Ouro — 50 anos ao serviço dos rapazes católicos de Portugal.

Como principais números do Jubileu temos a Concentração em Braga, a 27 de Maio, e o XIV Acampamento Nacional, em Leiria, em data a designar.

A nível de Núcleo, pensamos fazer «qualquer coisa que se veja», no dia 8 de Abril.

Para tal, queremos e pedimos a colaboração de todos os antigos escuteiros do Núcleo de Barcelos. Queremos e pedimos, porque precisamos dela. Precisamos da vossa experiência, dedicação e saudade. Precisamos e confiamos.

Em ordem a esse objectivo, os dirigentes do Núcleo acharam bem que se fizesse uma reunião prévia com os ANTIGOS, os quais continuam a ser ESCUTAS, visto terem sido UMA VEZ. Esse encontro realizar-se-á no próximo sábado, dia 10, pelas 18 horas, na Sede do Grupo XIII.

Aqui vai o convite. Se puderes, não faltes, ainda que tenhas de fazer qualquer sacrifício.

Desde já te fica muito grato e SEMPRE ALERTA PARA SERVIR

O Chefe de Núcleo

P.º João Pereira Linhares

Conferência de Imprensa

(Continuação da página 8)

lenses já esperam há dezenas de anos.

O Largo José Novais será, também, em breve, devidamente urbanizado, após o que será, também o Campo António Fogaça — o Jardim Velho. — Para ultimar as obras da Piscina — aquela obra que não queremos acoiar de infeliz — espera-se, talvez, o necessário subsídio. Está ainda previsto o arranjo do Campo Camilo Castelo Branco — agora tão prejudicado com a construção daquele imóvel junto à Capela de S. Bento da Buraquinha. Serão, também, feitos alguns arranjos em estradas municipais, que já estavam em andamento. Lamenta-se, porém, que a estrada de Galegos — a freguesia do concelho que mais automóveis possui, continue na mesma a aguardar que lhe façam a segunda fase e que, por isso mesmo, é já hoje um velho Reliquat do que foram as estradas antes do 28 de Maio.

Finalmente foram-nos dados informes sobre o que vão ser as próximas comemorações do Centenário do feito dos Alcaides de Faria: — Conferências em Fevereiro e, lá para Outubro, grandiosas comemorações, ainda não fixadas. Será levado a efeito a inauguração da estátua dos Alcaides, ali na velha Rua da Igreja que, por isso mesmo, será profundamente alterada.

Quanto a nós, discordamos pura e simplesmente do que vai fazer-se embora por motivos óbvios, não queiramos, para já, pronunciarmo-nos concretamente.

Foi modesta, muito modesta mesmo, a iniciativa barcelense para que a Nação pagasse aos velhos Alcaides o muito que lhes deve, já pelo feito em si já pelo alto significado do seu gesto, que bem nos parece digno de uma melhor divulgação e de um maior carinho por todos quantos têm, neste momento, que apresentar aos novos os velhos feitos que é mister conhecer e imitar.

A TI

A ti, amigo jornalista ou correspondente, tenho uma palavra para dizer. Ser jornalista ou correspondente, não é encher páginas, é racionalizá-las. Nem sempre é fácil ser comediante, sem se cair no ridículo, nem ofender os outros apenas pelo prazer. Nunca esqueças que o homem não se define pela sua estatura, credo, raça ou cor. O valor do homem está na sua integridade e sinceridade, pois aquele que só serve para *cabanejar*, desculpa o termo afeminado, não passa de troca-tintas.

Caso curioso, às vezes não somos capazes de ser aquilo que queremos, mas paciência, seremos outra coisa, assim como, embora querendo, quem vive dum porco da cobrição, não poderá ser bom escritor, jornalista ou correspondente.

Albertino Ribeiro Azevedo

D. Maria de Jesus Amaral

No dia 5, esteve em festa esta generosa Senhora, dedicada esposa do nosso amigo e assinante Sr. Augusto Cândido Carvalho Amaral, radicado em Londres, porque nesse dia teve a sua festa de anos. Os nossos parabéns.

D. Maria José Pinto Rosa Vasconcelos

Hoje, dia 11, completa a bonita idade de 77 anos, esta veneranda Senhora, motivo porque a felicitamos, desejando-lhe muito saúde e que continue a fazer mais anos, são os nossos ardentes votos.

Maria de Fátima Duarte Vieira

Tem a sua festa de anos, no dia 13, esta simpática menina, motivo porque lhe enviamos os nossos parabéns.

Pelo Senhor Presidente da Câmara foi também a imprensa informada que, este ano, as Festas das Cruzes serão realizadas nos dias 3, 4, 5 e 6 de Maio, reservando-se para este último dia (Domingo) o dia de Espanha. O restante programa, está em estudo e preparação.

Finalmente o Senhor Presidente ofereceu aos jornalistas presentes um jantar na Pousada Duque de Barcelos, durante o qual se trocaram impressões, tendo falado, em nome dos jornalistas, o Senhor Ribeiro Novo, agradecendo o Presidente da nossa Edilidade.

«O Barcelense» que esteve representado pelo nosso Director, agradece o convite.

Manuel Vitorino Martins Pereira

Hoje dia 10, está em festa este nosso bom amigo, porque completa 19 anos.

O aniversariante é filho muito querido da nossa assinante Sr.ª D. Gracinda Pereira Martins e do saudoso Carlos Morgado Pereira, de Galegos S. Martinho.

OS PRIMEIROS DO MUNDO

A primeira máquina de escrever para cegos foi construída pelo francês Provin, em 1833.

A primeira proclamação da República de Espanha ocorreu em 11 de Fevereiro de 1873 e durou até Dezembro de 1874. Em dois anos foram sucessivamente seus presidentes, Emílio Castelar, Estanislau Figueras, Francisco Pi y Margall e Nicolás Salmerón.

O primeiro fósforo que se conheceu foi fabricado em 1692 por um sapateiro de Bolonha.

O primeiro túnel a atravessar os Alpes Suíços foi o de São Gotardo, com 14 920 metros de comprimento, no percurso de Goschenen a Airolo, inaugurado em 1882.

A primeira mulher a sobrevoar a Atlântico e o Pacífico foi a notável aviadora Amélia Earhart, em 1928. Desapareceu com o seu avião no Pacífico quando havia completado um voo em redor do mundo, em 1937. Nasceu em 1898.

O primeiro racionamento de carne no Rio de Janeiro ocorreu em 1555: conta Jean du Lery que quando Nicolau Durand de Villegaignon se fixou na bafa do Rio de Janeiro, os índios Tupinambás, que habitavam o litoral, achavam-se em guerra com o tribo dos Maracajás, cujos prisioneiros eram devorados. Para impedir a continuação da antropofagia, procurava o conquistador francês adquirir todos os prisioneiros, salvando-os, desse modo, da voracidade do inimigo. A interferência do hóspede branco nos negócios dos índios não lhes agradou. Certo dia, um deles queixou-se ao autor da «História de Uma Viagem à Terra do Brasil»: «Não sei que será de nós, de agora em diante!... Depois que pai Colás (nome que davam a Villegaignon) veio para a ilha, já não comemos nem metade dos nossos prisioneiros!...»

O primeiro teatro coberto surgiu em 1580, em Vicenza, na Itália, construído por Andréa Paládio, que morreu neste mesmo ano. Nasceu em 1508.

EM ANIVERSÁRIO

(Continuação da primeira página)

fundador ao repouso dos heróis, outros reis se seguiram, empenhados na mesma empresa grandiosa de tornar Portugal maior.

Depois D. Dinis, o Lavrador, aparece na tarefa de desbravar um território inteiro e lançar à fecundidade da terra as sementes da abundância.

A crise do Interregno perigou a nossa nacionalidade; novamente com as ganas espanholas a devassar a terra portuguesa. É então que um Nuno Álvares Pereira ergue a sua espada, fadada para a epopeia, e destroça em Aljubarrota o recheado exército inimigo apenas com um punhado de homens, para quem o amor à pátria era sagrado.

D. João I, fazendo pelas armas prevalecer os seus direitos, restaura e credencia a nossa existência como país livre, com um ideal e uma razão de ser.

É então que começa a grandiosa empresa dos descobrimentos marítimos. Um Portugal pequenino quanto ao território,

mas grande quanto à alma sulca a imensidade incógnita do oceano em frágeis navios. Doma a impetuosa das procelas e desvenda os segredos até então insondáveis. Terra após terra, esta empresa apadrinhada pelo Infante D. Henrique, vai aumentando o nosso território até às raia do impossível, onde a razão humana é pouca para compreender um tal milagre.

Com D. Manuel, que segue as pisadas de seu antecessor D. João II — o tal que sonhou um dia chegar à Índia — atinge-se esse ponto distante e ansiado, essa Índia lendária e remota, fonte de riqueza e esplendor. E logo em seguida o Brasil.

Conheceu então Portugal esse apogeu inescrivível de grandeza e glória.

Em 1911 inaugura-se uma era nova na nossa história — a implantação da República. E é sobretudo com o Estado Novo que Portugal arranca para a grande meta do futuro.

A balança de pagamentos é regularizada, façanha do grande homem e grande português Dr. António de Oliveira Salazar, enquanto a vida da população recomeça a pulsar normal.

Foi esse grande estadista, Salazar, que respondeu aos gritos de guerra dos movimentos subversivos terroristas ao proclamar — «Angola é nossa». E na verdade os territórios ultramarinos começaram a ser defendidos da opressão invasora à custa de sangue, quando necessário. E assim tem sido. À custa de vidas, Portugal tem mantido e desenvolvido aquilo que por direito lhe pertence.

Com a impossibilidade física de Salazar, que foi sentida pela nação, (bem como a sua morte), coloca-se a interrogante:

— Quem com capacidade para suceder a um tal estadista?

O Almirante Américo Thomás não tardou em responder. Após uma ponderada reflexão, aponta aos portugueses o homem, era o Dr. Marcelo Caetano, que na verdade não desiludiu, antes pelo contrário, propôs-se a seguir uma linha traçada. Portugal tinha que prosseguir na justa defesa dos seus territórios e continuar a servir de modelo ao mundo, a fim de mostrar como é possível conjugar tal vastidão territorial exemplo para o mundo de hoje, um mundo subversivo, racista, ideológico.

Neste seu aniversário, O Barcelense não esquece isto e vai continuar a lutar pela causa justa, à imitação dos Alcaides de Faria que foram uns nobres e heróicos defensores da causa portuguesa.

À família proprietária — a família Calás e ao seu distinto director, Dr. Mário Augusto Viana de Queirós, bem como a todos os colaboradores, os votos sinceros de um feliz aniversário do correspondente e sempre amigo

Albertino Ribeiro Azevedo

Autocávado L.da

Avenida Alcaides de Faria, 16/20

BARCELOS

Agentes de Marcas

Audi, N. S. U. & Imosa

Automóveis usados para venda:

Wolkvagen	1302 S	1971
Fiat	128	1971
Renault	4L	1971
Opel	1900 Karavan	1971
Austim	Clubman	1971
Renault	R 16	1970
Austim	1000 Coopé	1969
Austim	1000	1969
Opel	Olympia 1700	1968
Austim	1300	1968
Morris	J2 m/m	1968
N.S.U.	Prinz 4	1968
Austim	1100	1966
Austim	J2 m/m	1966
Opel	Kadett	1966
Opel	Record 1700	1966
Opel	Record 1900	1966
Bedford	c/aberta 3,500 kg	1966
Citroen	Ami	1966
Fiat	850	1965
Merceder-Benz	180 D	1957

Rogério Calás de Oliveira Carvalho

Terça-feira, dia 13, está em festa o lar deste nosso amigo e colaborador, porque nesse dia tem a sua festa de anos.

Parabéns.

Fiação de Algodão e Mousse,
Tecidos • Estampados

Malhas interiores e exteriores

Lingerie • Camisaria

FIL

FIL – Fiação do Leça

S. A. R. L.



Rua Santos Dias — S. MAMEDE DE INFESTA

MATOSINHOS — PORTUGAL



TELEFONES 901091-2-3-4

APARTADO, 12



Fábrica de Malhas GUIAL

Guimarães, Alçada & Fonseca, L.^{de}

BARCELOS

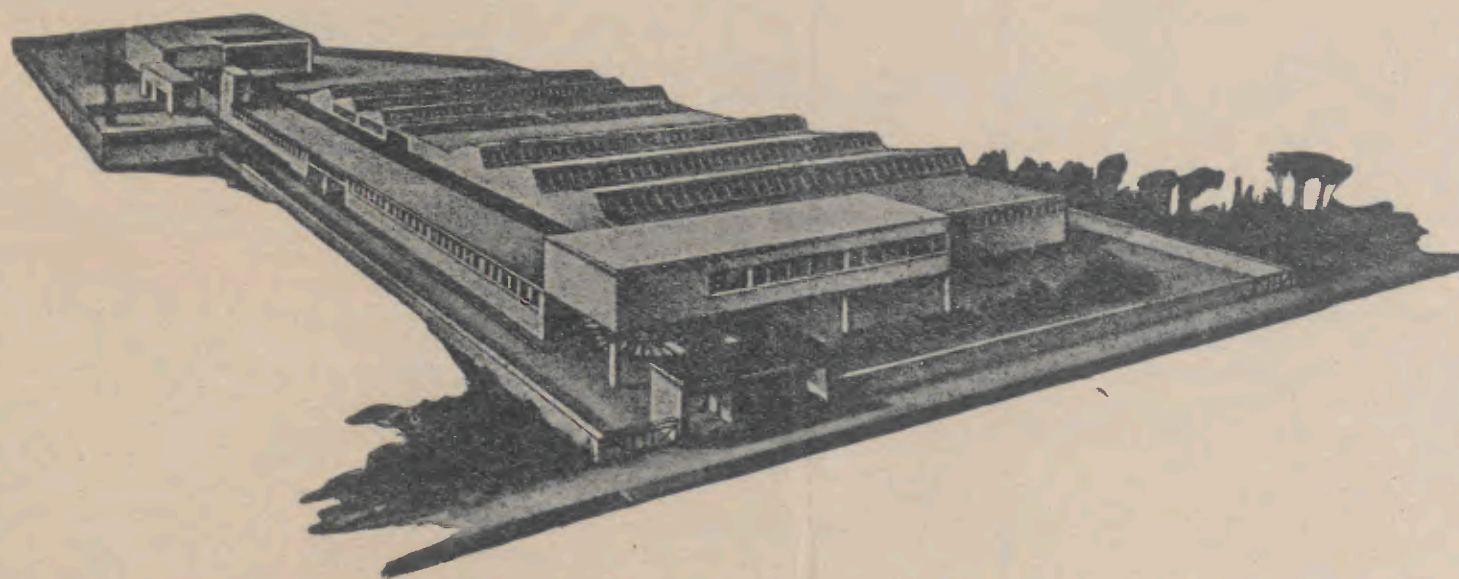
TELE { fone: 8 2 2 8 4
grama GUIAL

Malhas interiores e exteriores com algodão

e Nylon para Senhora, Criança e Homem

Peúgas, peuguetes, e souquetes

para Criança e Homem



A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154—BARCELOS—156

Agente—Grundig Artigos Fotográficos • Fotografia •
Motores para rega • Rádio e Electricidade • Amplifi-
cações sonoras para arraiais e Igrejas • Oficinas
de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular

OPTICA

Dr. Mário Queiroz

Reumatismos • Aparelho Locomotor •
Clínica Médica • Recuperação •

TERMAS DO BIROGO Telefone 82286
RUA DA IGREJA n.º 1—às 15 horas—Telef 82388

Fernando Plácido Ferreira Alves
Mecânico de Máquinas de escritório, de
Máquinas de escrever, somar e calcular
mecânicas e Electrónicas.

Rua Gomes Freire, N.º 30 BARCELOS

CASA

VENDE-SE

Em Barcelinhos lugar de Mercês com quintal, água e luz.
Informa Carlos dos Santos Machado, em Barcelinhos.

MENINA

Com 16 anos, curso de dactilógrafa e 3.º ano do Liceu, deseja empregar-se nesta cidade, nos ramos de escritório ou comércio.
Informa esta Redacção.

VENDE-SE

UM PRÉDIO, no lugar das Torgas, junto à Estação do Caminho de Ferro.

Os interessados devem-se dirigir à Sr.ª D. Maria da Fonseca, em Galegos S. Maria ou pelo Telefone 84120.

Assine «O Barcelense»

Dr. Carlos Pereira

Especialista de Doenças de Olhos
Médico dos Serviços de Oftalmologia no Hospital Geral de Santo António

Consultas às Quintas-feiras a partir das 14,30 horas

MARCAÇÕES TODOS OS DIAS, no LOCAL OU pelo TELEFONE
Campo 5 de Outubro, 38—1.º
Tel. 82433 BARCELOS

Assembleia Barcelense

ASEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convoco os Senhores associados a comparecerem no próximo dia 10, pelas 21,30 horas, afim de assistirem a uma Assembleia Geral Extraordinária, para alteração de Cotas.

Barcelos, 3 de Janeiro de 1973
O Presidente da Assembleia Geral,

Engenheiro Domingos Monteiro de Carvalho

José Barbosa

Chefe de Cozinha Diplomado
Desloca-se a qualquer parte para confeccionar Banquetes de todo o género.
Largo do Bomfim, 33
Barcelos

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico Psiquiatra

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas.

Consult.: Campo 5 de Outubro, 41

Telefones Consultório 82325
Residência 82609

DR. ANÍBAL ARAÚJO MÉDICO

TELEFONES: 82842—consult.
83332—residência

Consultas das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19 horas
Rua Barjona de Freitas, 43—BARCELOS

A FURNA SNAK-BAR

REABRIU C/ NOVA GERÊNCIA E TOTALMENTE REMODELADA

Aberta todos os dias das 11 horas à 1 hora da manhã

ESTAÇÃO DE SERVIÇO SERRA

Rua Esplanada do Turismo—Barcelos Telef. 82040

Lavagem completa, lubrificação, recolhas

Lavagem automática de automóveis (5 minutos)

Em funcionamento desde 8 de Outubro

Casa - Vende-se

Na Av.ª Dr. Oliveira Salazar, n.º 60 onde estiveram instalados os CARTÓRIOS NOTARIAIS. Falar com os proprietários no Campo Camilo Castelo Branco, n.º 60, nesta cidade.

VENDE-SE

Propriedades de bons rendimentos.
Falar com Justino Martins
Rua da Madalena, 31—Barcelos.

Estabelecimento

PASSA-SE, na Rua D. António Barroso 110-112, Barcelos.

A S. Judas Tadeu e Frei Bartolomeu dos Mártires
Agradece graças recebidas F. C. S.

Casa de Saúde de S. José

AVISO

A Casa de Saúde de S. José, sita em Vilar de Frades, freguesia de Areias de Vilar, concelho de Barcelos, faz saber que oferece parte da água da mina das calciras, sita na freguesia de Encourados, do mesmo concelho, sua propriedade, aos habitantes da freguesia de Areias de Vilar e Escola primária, para consumo próprio e não para regas nem acopulação de tubos às torneiras nos fontanários feitos pela mesma Entidade.

Caso essas anomalias se verificarem, serão sujeitas ao contencioso com todos os encargos previstos na Lei.

Vilar de Frades, 29 de Janeiro de 1973.

O DIRECTOR

TAXIS

De — Emílio Cerqueira

Tel. 82020 — BARCELINHOS
Residência — 83 276

(Junta ao Posto da Brigada de Trânsito)
e ARBIAS S. VICENTE

Quadro Histórico

O Alcaide de Faria

*D. Fernando, o gentil, tem guerra com Castela!
O monarca inconstante, o eterno namorado,
Transforma a paz em luta e a bonança em porcela,*

*E Henrique, a quem Leonor implora, soluçante,
Jura à filha vingar a afronta recebida,
Jura a nódoa raspar com golpes de montante!*

*Como passa o Simão nos areais do Egipto
Passam em Portugal as hostes castelhanas
A guerra apregoando, esse pavoroso grito,*

*Entram no Douro, e, no Minho encaminhando o passo.
Junto a Barcelos vem, incendiando aldeias;
As povoações, a arder, fumegam pelo espaço.*

*Eis que à frente lhes sai, gigante de ousadia,
Um cavaleiro, um velho encanecido e herbico;
Quem é? Irmão Gonçalo, o Alcaide de Faria!*

*Trava-se a luta, e a luta sanguinosa e crua!
Ambos os campos têm ardor, esperança e fé;
Rubra já, brilha a espada ao sol e a luz da leva!*

*Mas o destino quer que, na batalha fique
Vencido Portugal. Nuno Gonçalo, o alcaide,
Captivo se tornou dos amadeis de Henrique!*

*Conduzam-me ao pé das torres do Castelo —
O prisioneiro exclamou — «Alcaide que lá está,
É meu filho, e a entregar-se eu juro, convencê-lo»*

*Eles sobem da encosta as rudes alcantãs:
Junto a Faria estão e o velho cavaleiro
Chega-se à barbacã e avista o filho e diz:*

*Sabes, ó filho meu a quem o venerando
Castelo de Faria hoje pertence e aclama?
Pertence (este responde) ao nosso rei D. Fernando.*

*Muito bem, moço, alcaide, entrego-te a defesa
Dessas torres servis, vencer, e, se as perderes,
Mausoléu para ti seja esta fortaleza,*

*«Luta jovem guerreiro e se os conselhos meus
Esqueceres acaso, então sobre ti desça
Com a minha maldição, a maldição de Deus»*

*Nada mais disse o alcaide. A frase verdadeira
Um chuveiro o envolveu de bestas e de setas;
E... sem vida, rolou nos cervos da Franqueira!*

*Fita no olhar, já baço da agonia,
E rouqueja, ao soltar o Alcaide extremo ainda.
«De teu pai vinga a morte, Alcaide de Faria».*

Sebastião Pereira da Cunha

(Era mimoso poeta vianense)

Foi publicado em Abril de 1891

OS LUSÍADAS — Um toponímico que não lembrou ainda!

Há uma série de Ruas que não temos e devíamos ter e outras que temos já e bem podiam ter guardado «vaga», e... e ainda outras que já tivemos... Coisas! Coisas, meus caros leitores, que se passam nesta Vida e que nós, estes pobres «ZÉS» de sempre, nos fomos acostumando a VER (OUVIR E CALAR) como das mais naturais deste Mundo... Hoje fico-me pelas que não temos e nunca ninguém nos disse do porquê, o que, aliás, nenhum de nós já estranha por não estarmos habituados ao tal «DIÁLOGO-ZINHO», diga-se de passagem. Não temos, por exemplo, a RUA DOS LUSÍADAS! E nem dos cunhais da velha urbe barcelense consta o grande épico, seu autor! São, estas, lacunas a que quaisquer comentários pouco ajuntariam à eloquente realidade de tão inconcebível esquecimento. Vem o País comemorando, como se impunha, o 4.º Centenário da publicação da primeira edição da famosa Obra, procurando unir, assim, num simbólico e sugestivo abraço, os lusíadas de hoje aos lusíadas de antanho. Desconheço qual a posição que Barcelos ocupará, por sua vez, nas Comemorações da tão patriótica efeméride. E, porque o «silêncio» me vai preocupando, pois não vejo anunciadas, ainda, quaisquer iniciativas inerentes, quer oficiais, quer particulares, é que me afoitei a declarar-me admirador por Barcelos não ter a sua RUA DOS LUSÍADAS! Não me parece, contudo, que a Câmara se esqueça de «comprometer» e não deixe de assinalar, com o devido relevo, evento tão caracterizadamente nacional. Teremos, agora, e por fim, a nossa RUA DOS LUSÍADAS? «Número», a meu ver, a fazer cons-

tar do programa, viria ele saldar uma dívida que não deixa de empalidecer os pergaminhos culturais e patrióticos desta Terra que sempre os procurou manter com a «personalidade» que tanto a caracteriza. E, hoje, fico-me pela RUA DOS LUSÍADAS. Mas voltarei qualquer dia, que a nossa Toponímia é uma autêntica Torre do Tombo, convida. É que há lá muito que «vasculhar».

Lisboa-Janeiro-1973

A. Marques de Azevedo

Em Memória de Dois Homens

(Continuação da primeira página)

tão, até o regedor, o doutor da mula-ruça, menos um troca-tintas que não largava as axorcas nem fora de portas, que lhe tapavam os pés chatos todo o ano. — Quando era festa, era para todos — diziam os dois anfitriões, o Arrais e o Coelho, que eu conheci naquele tempo.

— Vê aquele que ali vai — chama-me o Arrais, que na altura parecia segurar-se à barriga do colega —, é o carpinteiro lá de casa. Fino como um molho de alhos ou o aipo. Vai ver! — E narra-nos esta.

— Bem quis ele aprender a ler. Hora vaga, ou era para enchumazar um batoque, para pôr um remendo no canapé do padre ou consertar-lhe a rede do confessorário ou para juntar as letras pelo método mais moderno: — «Pé e um á, pá»; «bê e um ó, bó»; e por aí fora. Até que um belo dia, se chega à palavra «sal». Por mais que as juntasse, as letras, não havia meio de o Joaquim ler aquilo: — «sal». Foi quando mestre Arrais, querendo ajudar o aluno, explica mui-

Em defesa da nossa língua

Eu não penso, como quase todos os defensores da pureza da linguagem, que a língua é um baluarte da unidade nacional ou arma indispensável para a manutenção da independência. Em relação a Portugal, temos o exemplo do Brasil onde o falar-se o mesmo idioma não evitou a separação. Também na Irlanda, o facto de os seus naturais falarem o inglês, não susta os seus desejos duma separação total da Grã-Bretanha. E há ainda o caso da América Latina onde, aparte o português do Brasil e o francês do Haiti, só se fala o espanhol o que não obsta a existência, aí, dum grande número de países, lado a lado, falando a mesma língua. Depois, visto por outro prisma, temos o exemplo da Bélgica onde os flamengos, embora por vezes tenham problemas com os concidadãos de língua francesa, não pensam em quebrar a unidade do país. Por sua vez, na União Soviética falam-se mais de 50 línguas e inúmeros dialectos e não deve ser por aí que reventarão movimentos separatistas, tanto mais que é o próprio governo central que estimula os idiomas nacionais indo ao ponto de ter criado a linguagem escrita onde não a havia. Porém, o exemplo mais interessante é o de Israel onde se falam todas as línguas do mundo e existe inquebrantável unidade.

Mas se a língua não aglutina os povos que a falam, nem impede a separação, não deixa de ser um valor nacional que temos de respeitar, preservar e amar; não deixa de ser uma riqueza que devemos proteger e guardar dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, sempre, sempre. Na verdade, ela é um valor nacional incalculável porque, afinal, é através dela que a nossa cultura se exprime, se aguenta, dura e perdura.

Por tudo isso, devemos cuidar dela com carinho, falando-a e escrevendo-a o melhor possível e expurgando-a de estrangeirismos notórios e desnecessários que nada acrescentam à força da nossa expressão e apenas servem para a corromper e aviltar.

Cuidemos, pois, da nossa língua como cuidamos de tudo que nos é querido e precioso. Cuidemos dessa «última flor de Lácio, inculta e bela».

J. Arnaldo

ESTE DOMINGO

Tarde primaveril. Um sol, encoberto por tênue neblina, aquecia a terra, procurando fazer emergir os gomos mais temporais. Parecia já querer teimar com os salgueiros e os pessegueiros mais folgazões. Enveredei pela estrada de Braga a Famalicão e apei-me nesta vila operosa, cabeça dum concelho laborioso que pesa muito na economia nacional.

Tomei um café no Pica-Pau, por sinal uma bebida aromática e saborosa. Permaneci algum tempo na sala de visitas, onde uns pequenos lagos com chafarizes emprestam ao recinto uma nota aprazível, e onde um empedrado de basalto se casa bem no conjunto.

Muito concorrida a vila, pois o Gil Vicente grupo aguerrido, ia jogar a Famalicão, onde conseguiu um resultado muito abonado, fora de casa.

Mas urge aproveitar esta tarde solheira que o Inverno deparou no dia de S. Brás aos que têm fé, para visitá-lo, e pedir-lhe que lhes conserve sempre os canais da comida, da bebida e do ar completamente desobstruídos. É um santo muito querido do povo, pois as pessoas quando, se sentem asfixiadas, nem que seja com uma mínima migalha, vêm-se aflitas.

Onde quer o foguetório estralejava, homenageando o santo, e adoçando-lhe a sua generosidade miraculosa.

Tomei a estrada que conduz os viandantes da vila à cidade de Barcelos.

E não lhes digo nada, se lhes disser muito do que vi.

No Louro aquele conjunto admirável que o generoso e amigo da sua terra, de tão simpáticas tradições, mandou erigir, Cupertino Miranda, que deu um tom de beleza àquela ridente, chã, maneirinha aldeia.

Fazer bem quem puder, fica bem a quem o faz, emprestando beleza, comodidade, atracção por o rincão que deu um homem útil ao seu semelhante e ao país.

A Fundação Cupertino de Miranda atesta à posteridade que o esforço e as canseiras coroadas com êxito retumbante, quando caem em corações cristãos, são um manancial de obras de que todos aproveitam.

Em pedestal sóbrio, o busto do amigo da sua terra natal e do seu povo.

Quem empresta aos necessitados terá grande recompensa moral.

A seguir li num dístico: Monte Fralães.

Recordei-me do tempo, em que muito contrariado, fazia a estatística mensal dos escolas do concelho de Barcelos, que parecia não mais ter fim.

Acompanhado de lindas ramadas, quer dum lado, quer do outro, da airosa estrada, passei depois em Silveiros. Também a anotei na estatística mensal muitas vezes.

O concelho de Barcelos, só quem por dever oficial como eu, durante cinco anos suporrei, é que fica a saber quanto custa copiar tantas freguesias, tantos professores e professoras.

Ainda há alunos que recordam o meu desespero, quando os números dos mapas não conjugavam com os dos mapas anteriores.

O professor José Pereira ainda tem bem presente o meu desalento e dezenas doutros que foram meus queridos discípulos, hoje homens compreendidos entre os vinte e oito e trinta e três anos de idade.

Até que cheguei a Viatodos. Do lado esquerdo, à face da estrada posta-se a casa dos ilustres barcelenses, deputado Nunes de Oliveira, director da Faculdade de Farmácia do Porto, e o actual e dinâmico Presidente da Câmara Barcelense.

Não sabia onde era a residência destes dois ilustres barcelenses. Foi meu cunhado que me indicou.

Sabia que um tio dos ilustres homens públicos foi colega no seminário, do meu tio Padre António Augusto Pinto, ambos condiscípulos do insigne Mestre da Lusa Atenas mais tarde Cardeal, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Bons tempos que meu tio encontrava o sacerdote zeloso, cumpridor e falavam das reuniões do curso. Recordo-me bem que o tio dos Drs. Nunes de Oliveira, à beira do Correio, encontrou meu tio lamentando serem já tão poucos a reunir-se, que a morte atenta ia ceifando, deixando o Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira isolado, purpurado que dignificou a Igreja e deu brilho às letras pátrias com a Igreja e o Pensamento Contemporâneo e o Clenardo.

Vive um recolhimento espiritual, onde o contacto com Deus, de quem tem sido fiel e irrevogável servidor, é o perfume mavioso, alentador, acalentador da sua grandeza espiritual.

Enquanto o carro deslizava pela estrada o meu pensamento ia desbobinando estas recuadas, mas inapagáveis recordações. Só me não recordo do nome do impoluto sacerdote, tipo dos Drs. Nunes, que nesta altura da vida, já a memória está a ceder ao que ditou Ribot: os poetas passados recordam-se mais vivamente que os presentes. Mas estou mesmo a ver que nem passados nem presentes.

Resta-me assinalar que os dois sacerdotes, meu tio, o Padre Pinto, como era conhecido em toda a cidade de Braga e o Padre da Isabelinha, se não erro e, se errar, rogo desculpa, foram condiscípulos, e reuniam-se sempre com o insigne Mestre Coimbra, Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira. E nesta privilegiada e encantadora paisagem, de terra fértil do sul, e de pinheirais e eucaliptais, ao norte, fui pensando nestas passagens da vida, suscitadas e incrementadas, quando deparamos com um objecto, ou uma casa que nos informam ser daquela pessoa que nós conhecíamos, embora já não exista, mas que a saudade domina.

Neste absorto sortilégio de desdobrar melfluo e saudoso, chegamos a Gamil, voltámos para Braga para meu cunhado, seguir logo para Barcelos, sua acolhedora tebada.

Que encanto viajar com saúde moral e física num dia autêntico de limiar primavera, por terra do concelho de Barcelos.

(Continua na página cinco)

Asdrúbal José Pinto

Conferência de Imprensa

Foi feliz o Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, no seu primeiro contacto com os representantes dos órgãos de informação. Sem afectação, sem estulta vaidade, sem artificios, numa linguagem simples e objectiva, o Presidente da nossa Câmara Municipal quis prestar públicas contas do seu já mui intenso labor, das suas dificuldades e dos seus anseios, não se furtando sequer a elucidar-nos dos quês e dos porquês de muitos dos segredos que normalmente são avidamente guardados adentro dos gabinetes.

Honra lhes seja!... e não será nenhum de nós a traí-lo, a pôr em Caixa Alta quaisquer dos pormenores que, fundamentalmente, ao público não interessa conhecer.

Ficamos a saber que a Câmara de Barcelos está fortemente endividada — são os muitos milhares de contos as suas responsabilidades — que não suporta sequer a possibilidade de trabalhar em regime de comparticipação e que, por isso mesmo, pediu, e conseguiu, a concessão de um empréstimo num montante de mais de 6 mil contos, amortizável a longo prazo e ao juro de 4% ao ano.

Mesmo assim, algo se vai fazer, convicto de si e do termo: — «Olha que há muito disso nas cozinhas!». — Fogão! — grita-lhe, vitorioso, o Joaquim.

(Soube, mais tarde, que andava a estudar para doutor o filho e que acabara o curso com grande nota).

Jerónimo de Castro